

Trabalho e hospital são atrativos

Geralda Fernandes

Edson Gês

Uma média de 30 a 40 migrantes chega a Brasília diariamente, a maioria deles à procura de emprego ou em busca de atendimento hospitalar. Muitos vendem o pouco que têm para aquisição da passagem, outros conseguem carona e alguns confirmam terem ganho dinheiro ou passagens de prefeitos, deputados ou vereadores das cidades de origem, especificamente pessoas vindas da Bahia para tratamento médico.

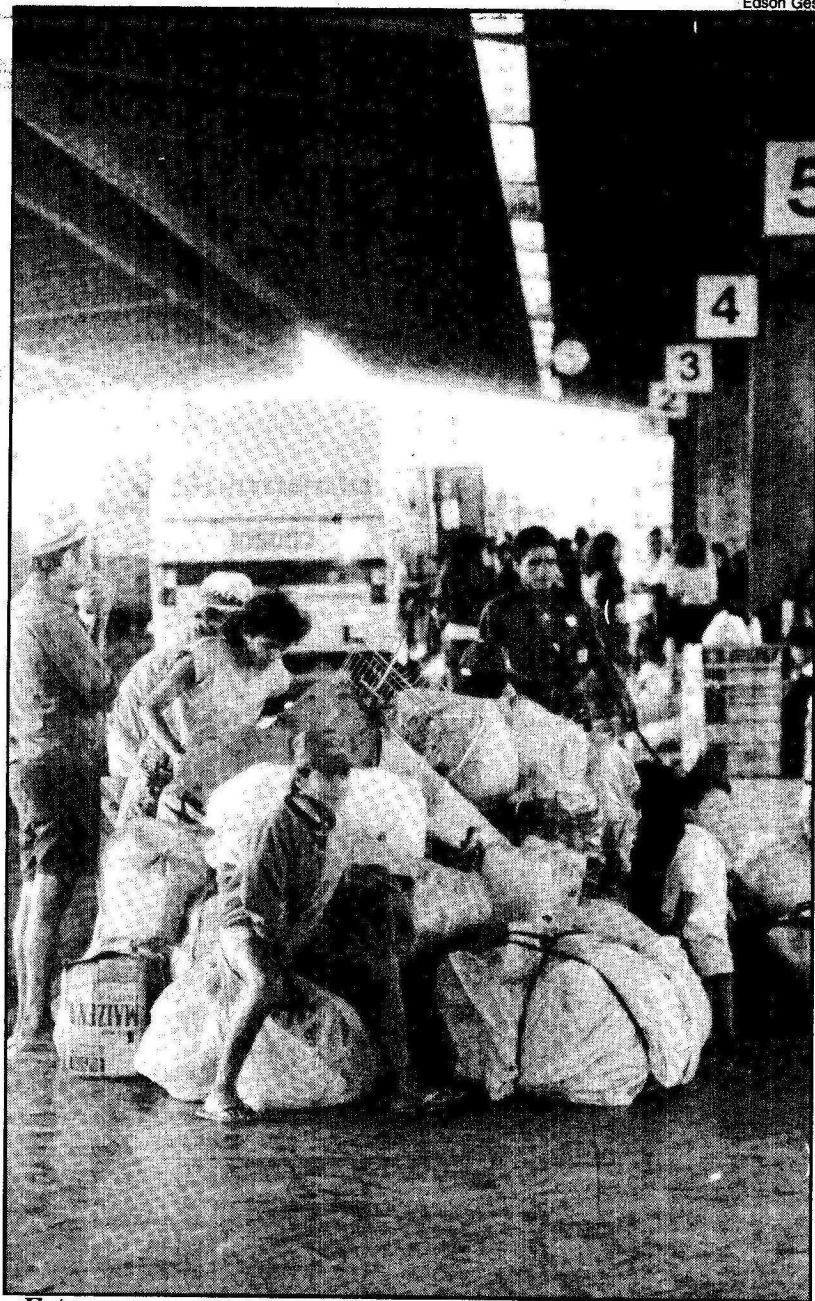
Nos últimos dias aumentou a chegada de migrantes dos estados da Paraíba, Piauí, Ceará, Maranhão e alguns do Rio Grande do Sul e Paraná. Esta semana, cinco paraibanos passaram pelo posto de triagem do Centro de Atendimento Social (CAS), instalado na Rodoferroviária, em busca de trabalho na construção do metrô. Informados de que o início da obra não tem data prevista retornaram às suas cidades, segundo informou um funcionário do posto que preferiu não se identificar.

A procura por passagens de volta a suas cidades também é grande e a Secretaria de Desenvolvimento Social (SDS) gasta em torno de Cr\$ 700 mil por dia com o financiamento do retorno. Antônio Francisco da Silva veio há um mês da cidade baiana de Santa Maria da Vitória com a mulher e dois filhos, um deles para tratar de bronquite. Ele disse ter recebido uma ajuda de Cr\$ 20 mil, para as passagens, do prefeito e de um vereador de sua cidade, respectivamente Tito Soares e Boni Teixeira. "Como consegui vir de carona usei o dinheiro para alugar um quarto na QNL 16, Taguatinga", disse, acrescentando que o aluguel vence amanhã, o tratamento do filho terminou, mas não tem como voltar para casa.

Sebastiana Gonçalves Lima Também ganhou duas passagens do prefeito de Xique-Xique, Bahia, Raul Teixeira Braga. Com duas filhas trabalhando de domésticas em Brasília, Sebastiana veio há três meses com outros dois filhos para tratamento médico. As filhas custearam um aluguel em Taguatinga durante esse período, mas agora estão desempregadas e a família quer voltar à Bahia. Desde ontem estão acampadas na Rodoferroviária à espera da liberação das passagens pela SDS. Na mesma situação está Maria Pereira de Souza, que veio de Santana dos Brejos, Bahia, por conta própria, para tratar o filho que tem problemas mentais.

Albergue

Abrigados no Centro de Apoio Social (CAS), em taguatinga Sul,



Esta cena se repete umas 40 vezes por dia na Rodoferroviária

estavam ontem 281 migrantes. Darci dos Santos Carvalho, veio de Barreiras (BA); José Maria de Assunção, de Leopoldina (MG); Pedro Gonzaga da Silva, deficiente físico vindo de Tucumã (PA); Heleno Alves de Andrade, de Macapá (AP); Maria das Graças Aguiar de Souza, de São Paulo, capital; e Manoel Coelho Aguiar, de Formoso do Araguaia (TO) vieram para atendimento médico. Somente Darci, funcionário da prefeitura de Barreiras veio com auxílio do prefeito, Paulo Braga. Os demais chegaram de carona ou por conta própria.

Espalhados pelo Plano Piloto e cidades-satélites, principalmente

na Rodoferroviária, estão outras centenas de pessoas pelos mesmos motivos e em situações mais graves pela falta de abrigo. Um misto de esperança e tristeza foi o que sentiu Gilvan Valdivino da Silva, que chegou ontem de Xique-Xique (BA).

Ele veio acompanhado da mulher e quatro filhos, de dois a seis anos, além de um sobrinho com a mulher e um bebê de sete meses, todos alojados no subsolo da Rodoferroviária. "Para minha cidade não volto porque não deixei nada lá. Se é para morrer de fome morro aqui, na cidade grande", desabafou.